

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FLÁVIA MARQUES DE SOUZA

ADESÃO TARDIA AO PRÉ NATAL: Uma questão de saúde pública e de educação

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FLÁVIA MARQUES DE SOUZA

ADESÃO TARDIA AO PRÉ NATAL: Uma questão de saúde pública e de educação

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Saúde Materna, Neonatal e do Lactente, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: MSc. Eremita Val Rafael

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **ADESÃO TARDIA AO PRÉ NATAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E DE EDUCAÇÃO** de autoria da aluna Flávia Marques de Souza foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Saúde Materna, Neonatal e do Lactente.

Profa. MSc. Eremita Val Rafael
Orientadora do Projeto de Intervenção

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Projeto de Intervenção

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	04
3 MÉTODO.....	07
4 PLANO DE AÇÃO.....	09
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS.....	12

RESUMO

Apreende-se pelo presente projeto de intervenção acerca da não adesão, ou adesão tardia ao Pré-Natal partindo do princípio que, este é um problema de saúde pública, uma vez que apesar dos investimentos do Ministério da Saúde, ainda se tem um índice grande de mulheres que não aderem ou aderem tardiamente ao pré-natal, o que tem resultado em complicações neonatais, morbimortalidade materna e infantil. O projeto tem, portanto como objetivo trabalhar as políticas de saúde pública e educação, voltando-se especificamente para o PSE, buscando enfrentar a problemática da adesão tardia ao pré-natal, como uma questão de saúde pública e de educação. Para tanto, com ações específicas voltadas para alunos da rede pública municipal da cidade de Propriá-SE e das Unidades Básicas de Saúde. Tendo como lócus as escolas de Ensino Fundamental maior, abrangendo alunos do 6º ao 9º ano e gestantes das Unidades Básicas de Saúde, de forma a contemplar as estratégias da Rede Cegonha. Nesse contexto, são traçadas ações que deverão viabilizar a consolidação do PSE na escola como política pública de saúde, um trabalho de parceria entre a escola (gestores, professores, alunos e funcionários) e profissionais da saúde (enfermeiros, médicos, agentes de saúde), e ações nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde um trabalho de orientação desenvolvido por (enfermeiros, médicos e agentes de saúde na família) do município de Propriá/SE.

1. INTRODUÇÃO

Entendendo a assistência pré-natal promovida na atenção primária à saúde, e esta tida como um direito universal, que permeia as relações humanas compreendida em diferentes épocas e formações sociais, nas quais, a vida é valorizada como condição de dignidade e cidadania. A não adesão, ou adesão tardia ao Pré-Natal torna-se um problema de saúde pública considerando as questões que a permeiam como: as complicações neonatais, morbimortalidade materna e infantil, e alguns cuidados que visam à promoção da saúde da gestante e da criança que deixam de ser realizados. Assim, alguns procedimentos básicos como: as consultas, os exames, ações educativas de cuidados após o nascimento, puerperais e neonatais interferem na forma de lidar com a criança (MARQUES; MORAIS; LUCAS, 2011).

A atenção à maternidade segura, ao parto e nascimento de forma saudável, a redução de complicações neonatais atribuídos a não adesão ao Pré-Natal, definição de indicações de interrupção da gestação fora do trabalho de parto e redução progressiva de cesarianas, profissionais de saúde engajados com as medidas para melhorar a assistência obstétrica são alguns dos resultados esperados com a adesão das gestantes ao Pré-Natal e fazem parte de um projeto de intervenção¹.

No entanto, essa não é ainda uma realidade diante da complexidade de fatores que envolvem a não adesão, ou adesão tardia ao pré-natal, apesar dos investimentos e dos programas, pois o parto e o nascimento ainda se caracterizam como problema de saúde materno infantil. O Ministério da Saúde (MS) atribui ao alto índice de mortalidade materna ao crescimento da quantidade de cesarianas que causam 3,7 vezes mais óbitos que o parto normal, de forma que a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu como meta do milênio a redução de 75% da mortalidade materna no Brasil até 2015. Apesar do Boletim 1/2012 - Mortalidade materna no Brasil evidenciar a diminuição da mortalidade materna como em função das normas e diretrizes implantadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o MS ressalta a dificuldade em alcançar a meta proposta pela ONU (BRASÍLIA, ABEn, 2009).

Destarte, os questionamentos convergem para como as políticas públicas de ações educativas, implantadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, implantando pelo Ministério

¹Projeto de intervenção para melhorar a assistência obstétrica no setor suplementar de saúde e para o incentivo ao parto normal. Elaborado pela Comissão de Parto Normal para discussão de ações específicas para redução de cesarianas desnecessárias e incentivo ao parto normal. Comissão criada pela Conselho Federal de Medicina (CFM) em dezembro de 2008. Disponível em: http://www.ans.gov.br/portal/upload/biblioteca/projeto_inversao.pdf

da Saúde e do Ministério da Educação, em 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, se volta para as crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira com o objetivo de promover saúde e educação integral. E de modo particular como articular as questões pertinentes ao cuidado com a gestação considerando que muitas adolescentes engravidam iniciando um pré-natal tardio por razões diversas como: medo, dificuldades de comunicação, falta de conhecimentos na área, e demora na confirmação da gravidez.

E nessa direção que se tem como projeto de intervenção “Adesão tardia ao Pré-Natal: uma questão de saúde pública e de educação”, ressaltando a importância das ações educativas durante o pré-natal, onde cabe destacar que educar para a saúde envolve a formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia, e é por meio da educação que a promoção da saúde se cumpre na escola de forma sistematizada, desenvolvida num processo que visa à conscientização dos alunos na escola (BRASIL, 1998).

O PSE, se consolida no âmbito da saúde na escola, sendo esta, um espaço privilegiado para a implementação de política pública, cujas ações se voltam para programas e projetos que se integram a escola articulando, saúde e educação. Constitui-se ainda no âmbito do PSE as equipes de Saúde da Família com estratégias que articulam de forma permanente as políticas e ações de educação e de saúde envolvendo a comunidade escolar, com atividades que promovam a prevenção e assistência em saúde dentro dos princípios fundamentais do SUS.

O interesse em se trabalhar a problemática da adesão tardia ao pré-natal ocorre pela necessidade de intensificar as políticas públicas preconizadas pelo Ministério da Saúde, tendo em vista, que pesquisas ainda apontam o absenteísmo ao Pré-Natal como um dos fatores relacionados à mortalidade infantil, apesar dos diversos programas com oferta de serviços obstétricos, havendo ainda uma falta de esclarecimento e um trabalho mais humanizado para com mulheres (AGNESE, 2002). Como profissional da área de Enfermagem, vivenciando essa realidade compreendo as necessidades de ações coordenadas que conjuguem esforços com outros profissionais perseguindo a meta de diminuição dos índices de adesão tardia ao Pré-Natal por meio de um trabalho humanizado na cidade de Propriá (SE).

O objetivo deste trabalho é trabalhar com as políticas de saúde pública e educação, direcionadas ao enfrentamento da adesão tardia do pré-natal na cidade de Propriá-SE articulando ações da rede pública de saúde, com as ações da rede pública de Educação Básica, orientando as gestantes nas Unidades Básicas de Saúde contemplando as estratégias da Rede Cegonha.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC se apoiará nos pressupostos da PSE como diretriz do debate acerca das concepções da saúde na escola e sua relação entre o processo de ensino aprendizagem, aprofundando as discussões no âmbito das políticas de saúde na educação visando o desenvolvimento dos indivíduos e assegurando a cidadania. O que se estenderá as Unidades Básicas de Saúde com o objetivo de orientar as gestantes contemplando as estratégias da Rede Cegonha.

2.1 Políticas Públicas de Saúde na Escola e o PSE

O PSE na escola vem implementar as políticas públicas de saúde com base na educação, portanto os programas e projetos que integram a escola precisam ser articulados com o objetivo de enfrentar as situações de vulnerabilidade que afetam o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. É nesse contexto que, “profissionais de saúde e de educação devem assumir uma atitude permanente de empoderamento dos princípios básicos de promoção da saúde por parte dos educandos, professores e funcionários das escolas” (BRASIL, 2011, p. 6-7). Isso significa trabalhar com a informação transformando-as em conhecimentos, abrindo assim a possibilidades desses alunos fazerem uso desses conhecimentos na sua vida. Portanto aderindo ao Pré-Natal de forma consciente da sua importância, e dos riscos, que o fato de não aderir a ele, pode causar a vida da gestante e da criança. Contribuindo dessa forma para diminuir os índices de não adesão e adesão tardia, e com a redução da morbimortalidade materno-infantil.

Trabalhando com as famílias o PSE tem dentro das suas diretrizes: promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação; promover a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação; promover a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e unidades de saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos estudantes; dentre outras (BRASIL, 2009).

Essas diretrizes evidenciam a importância da parceria: saúde e escola, na efetivação de uma política de saúde pautada na informação, definindo-se no interior das escolas a partir de suas prioridades e necessidades. A saúde na escola encontra na educação um mecanismo

de participação e controle social que se efetiva também no campo da não adesão ao Pré-Natal como garantia de direito a vida e uma vida melhor de forma saudável.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os alunos vivenciam na escola situações que lhes possibilitam valorizar conhecimentos, práticas e comportamentos saudáveis ou não, o que indica que os espaços escolares e as atitudes cotidianas praticadas dentro da escola, tanto podem contribuir no desenvolvimento de atitudes voltadas tanto para a saúde, como podem ignorá-las (BRASIL, 1997). Pois as questões que envolvem a saúde na escola se espraiam na educação como um ato político, no qual a promoção à saúde se compreende pelo papel social da escola na construção de hábitos que venham favorecer a saúde dos alunos quer num momento presente, quer nos cuidados com a prevenção.

Portanto, no ensino público o PSE tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações que promovem a prevenção e atenção à saúde, visando dessa forma, enfrentar as situações de vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens, e assim melhorando a aprendizagem na escola. Para tanto, as políticas públicas de saúde na escola se compreendem de atribuições que envolvem todos os profissionais da área da saúde e da escola na atenção básica, no entanto cada um com seu papel específico. Dentro das ações do PSE, esses papéis se identificam em ações articuladas juntamente com as equipes de Saúde estabelecendo parcerias com os profissionais de educação operacionalizadas pelo PSE, dentro das diretrizes e princípios preconizados pela Política Nacional da Atenção Básica e o Projeto Político Pedagógico das escolas (BRASIL, 2009).

Os projetos educativos voltados à saúde na escola, de modo particular para a assistência ao pré-natal, como advertem Faria Júnior & Andrade (2005) se voltam para a compreensão da adolescência, suas fases e manifestações pela sociedade, de modo particular na família, revelando a possibilidade de um diálogo construtivo e de forma segura uma vez que lida com a construção da personalidade e conduta desses jovens. O que para esses autores este é um desafio que consiste na sensibilização dos “jovens sobre os efeitos de uma gravidez precoce, primordialmente sobre os riscos a que estão expostos quando não aderem ao pré-natal precocemente” (Op. cit. p. 1).

No centro desse debate, encontram-se as jovens adolescentes, susceptíveis a gravidez precoce, aonde a assistência ao pré-natal vem consistir na garantia de prestar integralmente segurança à gestação, além de ampará-la em seus anseios e prestar orientação à família (FARIA JÚNIOR; ANDRADE, 2005). Nessa concepção, encontra-se o caráter preventivo e promotor de saúde, uma vez que trabalhando como o PSE na escola as parcerias não apenas se

voltam para a assistência ao pré-natal, mas para a prevenção de uma gravidez precoce, e quando esta ocorrer a escola e os jovens saberem como lidar com ela aderindo ao pré-natal e estabelecendo o vínculo harmonioso com a família.

Para Costa & Sousa (2002) a assistência pré-natal tem, portanto seu caráter preventivo e promotor de saúde, acolhendo as mulheres em suas mudanças físicas e emocionais. E ressaltam que: “acolher a gestante no programa, implica repassar-lhe tranquilidade, conforto e segurança, conscientizando-a do valor da saúde preventiva e contínua no decorrer desse período” (Op. cit. p. 21).

2.2 Adesão tardia ao Pré-Natal

A complexidade de fatores que envolvem a não adesão, ou adesão tardia ao pré-natal, apesar dos investimentos e dos programas, pois o parto e o nascimento ainda se caracterizam como problema de saúde materno infantil. O Ministério da Saúde (MS) atribui ao alto índice de mortalidade materna ao crescimento da quantidade de cesarianas que causam 3,7 vezes mais óbitos que o parto normal, de forma que a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu como meta do milênio a redução de 75% da mortalidade materna no Brasil até 2015. Apesar do Boletim 1/2012 - Mortalidade materna no Brasil evidenciar a diminuição da mortalidade materna como em função das normas e diretrizes implantadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o MS resalta a dificuldade em alcançar a meta proposta pela ONU. (BRASÍLIA, ABEn, 2009).

Assegurar às mulheres gestações partos com segurança, bem como para os recém-nascidos, tem como base o atendimento no qual, o parto e o nascimento de baixo risco centram-se num modelo de assistência com apoio emocional que permitem as gestantes vivenciarem esse momento de forma: segura e prazerosa. Para tanto, o caráter preventivo é importante e contribuem para diminuir os índices de mortalidade materna e perinatal, identificando e prevenindo as patologias, como: anemias, doenças hipertensivas gestacional (pré-eclâmpsia, eclâmpsia) além de também favorecer o preparo psicológico para o parto garantindo a perfeita estruturação do organismo fetal, prevenindo o abortamento e o risco de parto prematuro e óbito perinatal dentre outras vantagens (NEME, 2000, apud COSTA; SOUSA, 2002).

Faria Júnior; Andrade (2005) reiteram que a assistência ao pré-natal incide numa série de cuidados para com a gestante, e evidenciam a participação do parceiro e da família para conduzir a gestação com segurança. E acrescentam que “uma boa adesão ao pré-natal

possibilita diagnosticar precocemente eventuais anormalidades e promover cuidados, além de proporcionar conforto e segurança para a gestante” (op. cit. p. 1).

Segundo o Ministério da Saúde (2006), o nível de adesão das gestantes ao pré-natal ainda é baixo e 22,5% não realizam nenhuma consulta, quanto às causas da adesão tardia ao Pré-Natal (24,4%) demora em função da confirmação da gravidez, e 17,0 %) por mudança de endereço (BRASIL, 2006). Esses dados evidenciam que a não adesão ao Pré-Natal trazem riscos expondo as gestantes quer adolescentes ou não mesmo com os programas do governo voltadas para estas mulheres. E denotam a importância cada vez de projetos que venham intervir nessa realidade trazendo informações por meio da educação.

3. METÓDO

O projeto será desenvolvido nas escolas públicas municipais da cidade de Propriá (SE) que trabalham com o Ensino Fundamental maior e nas Unidades Básicas de Saúde do município.

O Município de Propriá faz parte do Estado de Sergipe, distante 98 km da capital (Aracajú). O município tem sua economia centrada no comércio e feira livre, e na produção agrícola: arroz, milho, mandioca, manga e laranja, e no ramo da piscicultura com exportação para outros estados. O índice de Desenvolvimento Humano Municipal é 0,653 ocupando a 18ª posição no ranking da unidade da federação. Em relação à posição nacional ocupa 3.735².

A cidade acumula alguns problemas de infraestrutura (calçamento, esgoto, pavimentação, cultura e lazer dentre outros que se contrapõe com a realidade sociocultural da cidade em função de alguns bairros periféricos cuja população encontra-se em situação de vulnerabilidade e risco social na Saúde, Educação e Segurança Pública.

O município de Propriá adota a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo reordenador das práticas da Atenção Básica (AB), contando com 10 Equipes de Saúde da Família (ESF), subdivididas em 08 ESF na zona urbana e 02 ESF na zona rural. Atualmente existe em funcionamento 16 escolas públicas de ensino fundamental maior dividida em: 4 escolas na zona rural e 12 escolas na zona urbana. E, 04 escolas particulares com ensino fundamental maior, todas situadas na zona urbana.

Nesse contexto a problemática da adesão tardia ao pré-natal se volta para grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, e consiste em incentivar as ações de saúde na escola, compreendendo sua expressividade em educar para a saúde. Um desafio que se volta para a organização de um trabalho de intervenção que contemple programas do Governo Federal e programa do município que ora está sendo elaborando um Serviço Especializado em Mulher – SEREM.

Devendo este ser desenvolvido nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde do município de Propriá (SE), assistidos pela Estratégia de Saúde da Família, contemplados também pela Rede Cegonha. Sendo esta uma estratégia do Ministério da Saúde que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como assegurar

² www.espacoambiental.blogspot.com

às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis – Programa do Governo Federal.

Os participantes, ou seja, sujeitos-alvo a quem se destina a intervenção são alunos do 6º ao 9º ano de escolas públicas com idades entre 11 e 18 anos que estudam na rede municipal de ensino de Propriá no Ensino Fundamental maior. Assim como mulheres gestantes que se encontram nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde do município de Propriá (SE) por meio dos programas que fazem parte de programas e que serão inseridas em programas da Rede Cegonha e do Serviço Especializado em Mulher (SEREM), programa desenvolvido pelo município.

Por não se tratar de uma pesquisa de campo, mas sim de uma intervenção, o referido projeto não necessariamente foi submetido ao Comitê de Ética. Uma vez que há um esclarecimento dos sujeitos participantes, já que as escolas onde será desenvolvido necessariamente deverá ter em seu Projeto Político Pedagógico o Programa Saúde na Escola (PSE). Bem como as gestantes das Unidades Básicas de Saúde do município estão inseridas fundamentalmente ao iniciarem o pré-natal aos programas do Governo Federal direcionados a elas.

As atividades serão iniciadas na segunda quinzena de março de 2014, quando se entrará em contato com as escolas para compreensão do trabalho destas com o Programa Saúde na Escola (PSE). Fazendo-se assim, a apresentação do projeto de intervenção, estabelecendo parcerias para um trabalho conjunto, definindo junto às escolas as datas, metas e ações a serem desenvolvidas. Bem os recursos a serem disponibilizados, e definindo a participação de cada um nesse processo.

A apresentação do projeto também se dará nas Unidades Básicas de Saúde do município na primeira quinzena de março, definindo as metas a serem traçadas e a quem caberá às ações do trabalho a ser desenvolvido nestas unidades com as gestantes e outros profissionais da área da saúde.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

O plano de ação tem como objetivo destacar a seleção das atividades e ações desenvolvidas nas unidades de ensino selecionadas para serem aplicadas as intervenções.

SELEÇÃO DE ATIVIDADES E AÇÕES

- **Ações a serem desenvolvidas nas escolas de ensino fundamental maior**

AÇÃO	RESPONSÁVEL	FINALIDADE	ATORES	TEMA
Apresentação do Projeto nas escolas	Enfermeira	Buscar parcerias	Gestores, Professores e Funcionários	Princípios básicos de promoção da saúde de forma integrada com o Programa Saúde na Escola (PSE);
Reunião	Enfermeira	Suporte teórico	Professores	Princípios básicos de promoção da saúde materna, neonatal e infantil
Palestras nas escolas	Profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros).	Suporte teórico e prático	Professores e alunos do Ensino Fundamental maior	A importância do pré-natal para a saúde da mãe e do bebê
Projeção de filmes	A escola	Informações acerca da importância da adesão ao pré-natal: cuidados, exames, dentre outros	Professores e alunos do Ensino Fundamental maior	Gestação saudável e um parto seguro
Distribuição de panfletos informativos	Enfermeiro	Informar acerca do acompanhamento pré-natal – consultas e exames	Professores e alunos do Ensino Fundamental maior	Adesão tardia ao pré-natal
Elaboração de projeto interdisciplinar: “Adesão tardia ao pré-natal um risco a saúde da mãe e do bebê”	Professores	Trabalhar com os alunos estratégias de pesquisa integrando saúde e educação	Alunos do Ensino Fundamental maior	Adesão tardia ao pré-natal um risco a saúde da mãe e do bebê

Ações do projeto interdisciplinar realizado pela escola	ESCOLA (alunos e professores)	Socialização pela escola das atividades trabalhadas durante a pesquisa para a comunidade escolar alunos, professores e familiares.	Professores e alunos do Ensino Fundamental maior	Adesão tardia ao pré-natal um risco a saúde da mãe e do bebê
---	-------------------------------	--	--	--

- **Ações a serem desenvolvidas nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde do município de Propriá/SE**

AÇÃO	RESPONSÁVEL	FINALIDADE	ATORES	TEMA
Acolhimento as gestantes	Enfermeiros e médicos	Ir além dos procedimentos agendados	Gestantes	Pré-natal: importância para a saúde da mãe e do bebê
Palestras	Enfermeiros	Compreender o processo gravidez	Gestantes	A saúde da mulher vacinas, exames, consultas, processos emocionais
Projeção de vídeos	Enfermeiros	Evidenciar a necessidade do início do pré-natal precocemente	Gestantes	Parto humanizado - sinais de parto, tipos de parto
Oficinas	Equipe de saúde na família	Conhecimentos técnicos científicos e recursos disponíveis Esclarecer dúvidas e orientar de forma individual a mulher e seu companheiro.	Gestantes	Aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, autocuidado
Dinâmicas de grupo	Enfermeiro e equipe de Saúde na Família	Fortalecimento de vínculo entre equipe e comunidade	Gestantes	Práticas de cuidados com o recém-nascido
Projeção de slides – Rede Cegonha	Enfermeiros e equipe de Saúde na Família	Realizar o cadastro das gestantes no programa de atenção ao pré-natal no âmbito do SUS	Gestantes	Rede Cegonha - Atenção pré-natal no âmbito do SUS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de se trabalhar com o projeto de intervenção tendo como problemática a adesão tardia ao pré-natal se compreende da sua importância dentro da política de saúde na escola, com vistas à melhoria na qualidade de vida da sociedade voltando-se para a formação do aluno cidadão. Entendendo que no campo da saúde o PSE possibilitará um debate amplo acerca da relevância à adesão ao pré-natal, viabilizando ações que envolverão alunos, professores, e demais profissionais da escola, na realização de um projeto interdisciplinar no qual as escolas terão como parceria, profissionais de saúde, dentro os quais enfermeiros, médicos e agentes de saúde. Possibilitando assim o desenvolvimento das ações a que se propõe o projeto de intervenção.

Não se pode, contudo esquecer que os Parâmetros Curriculares Nacionais abrem o espaço para que a escola possa trabalhar de forma interdisciplinar com temas que venham de fato contribuir na melhoria da qualidade de vida, uma vez que a escola esta assume um papel importante na educação da população, motivando e conscientizando os alunos no cuidados com a saúde de uma forma geral. O que culmina de fato com a proposta e os objetivos do PSE. Sem deixar de citar que a idade escolar é um período propício para motivar e desenvolver habilidades, logo contribuindo para que os alunos reconheçam a importância da adoção pré-natal, evitando assim que ele ocorra de forma tardia.

Outro aspecto a ser considerado relevante com o desenvolvimento do referido projeto de intervenção consistirá no trabalho a ser desenvolvido com as gestantes nas Unidades Básicas de Saúde contemplando as estratégias da Rede Cegonha.

REFERÊNCIAS

AGNESE, Lisiane Elisabete Dall'. Absenteísmo ao programa de assistência pré-natal: motivos alegados por mães de crianças prematuras. Coordenadoria de Informação em Saúde - CIS/SS-RS. 2001. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos901/absenteismo-programa-pre-natal/absenteismo-programa-pre-natal2.shtml>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.: il. – (Série C. Projetos, programas e relatórios).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Assistência Pré Natal e Puerpério: manual técnico. Brasília (DF), 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASÍLIA, Parto humanizado ABEN e ABENFO defendem humanização do atendimento às mulheres como forma de redução da mortalidade materna e neonatal. Ano 52 - Nº 03 Jul/Ago/Set de 2009 Brasília/DF/Brasil ISSN 1984-9761

COSTA, Milena Sales; SOUSA, Thaís Oliveira. **Adesão ao pré-natal: a reprodução de um conceito.** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA CURSO DE ENFERMAGEM. Goiânia, 2002. Disponível em: http://www.ucg.br/ucg/institutos/nepss/monografia/monografia_07.pdf

FARIA JÚNIOR, Gabriel Fernandes; ANDRADE, Marilda. **A BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL PELAS ADOLESCENTES DO PSF NIÁGARA CONFIGURANDO UMA SITUAÇÃO DE RISCO PARA A GESTAÇÃO.** Informe-se em promoção da saúde, v.1, n.1. s/p, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/pre-nataljovens.pdf>

MARQUES, Franciely Aparecida; MORAIS, Juliana Maria de; LUCAS. Lais Aparecida. **Pré-natal: prevenção e promoção à saúde mãe-filho.** 2011. 57 p. Projeto de Conclusão de Curso Técnico em Enfermagem – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2011. Disponível em: http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1062_pre_natal.pdf

